

# **A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA EM INGLÊS NA CARREIRA MILITAR: O IMPACTO EM MISSÕES DE PAZ, NA AVIAÇÃO E A AVALIAÇÃO DO ENSINO DO IDIOMA NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA(AFA)<sup>1</sup>**

## ***THE IMPORTANCE OF ENGLISH PROFICIENCY IN A MILITARY CAREER: THE IMPACT ON PEACEKEEPING MISSIONS, AVIATION AND LANGUAGE EDUCATION EVALUATION AT THE AIR FORCE ACADEMY (AFA)***

**Mohamed Gueye<sup>2</sup>**  
João Daniel Passarelli França<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo explorar o papel do inglês na carreira militar, com foco na sua importância em missões de paz e na aviação, além de avaliar o nível de ensino do idioma na Academia da Força Aérea (AFA). A efetiva comunicação entre militares de diferentes países durante operações conjuntas, assim como o acesso a informações técnicas e científicas em inglês, são elementos cruciais. É relevante notar que o inglês é a língua oficial da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e de diversas outras organizações militares internacionais, ressaltando ainda mais sua relevância na carreira militar. A formação dos militares deve incluir um contínuo aprimoramento no domínio da língua inglesa para garantir um desempenho superior nas atividades militares tanto em nível nacional quanto internacional. Isso pode envolver a participação em cursos no exterior e intercâmbios com outros países. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica que envolveu a análise de livros, artigos acadêmicos e bancos de dados eletrônicos que já foram publicados sobre esse tema. Além disso, os Cadetes do quarto Esquadrão da AFA foram convidados a participar de um questionário *online* de maneira voluntária e anônima. Para obter uma visão clara do nível de ensino do inglês na AFA, foram analisados os resultados do Teste de Diagnóstico de Idiomas Estrangeiros (TDIE) realizado pelo quarto Esquadrão no ano de 2022. A pesquisa visa a destacar como o inglês desempenha um papel fundamental na carreira militar, especialmente para os oficiais aviadores, e como o ensino desse idioma na AFA impacta a habilidade dos militares de se comunicarem efetivamente em contextos internacionais. À medida que as operações militares continuam a se tornar mais globalizadas, o conhecimento sólido do inglês se torna cada vez mais crucial para garantir o sucesso das missões e a cooperação eficiente com militares de outras nações.

**Palavras-chave:** Língua inglesa; Aviação; Carreira militar; Ensino da língua estrangeira.

---

<sup>1</sup>Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2020).

<sup>3</sup>Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos, mestre em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho e graduado em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras de Araçatuba (SP). Professor Associado de Língua Inglesa na Academia da Força Aérea (AFA). Contato: [joaojdpf@fab.mil.br](mailto:joaojdpf@fab.mil.br)

## ABSTRACT

This study aims to explore the role of the English language in the military career, focusing on its significance in peacekeeping missions and aviation, while also evaluating the level of language instruction at the Air Force Academy (AFA). Effective communication among military personnel from different countries during joint operations, as well as access to technical and scientific information in English, are pivotal elements. It's worth noting that English serves as the official language of the North Atlantic Treaty Organization (NATO) and various other international military organizations, further underscoring its importance in the military career. The training of military personnel should encompass continuous enhancement in mastering the English language to ensure superior performance in military activities, both at the national and international levels. This might entail participating in overseas courses and exchanges with other countries. The research was conducted through a bibliographical review involving the analysis of books, academic articles, and electronic databases that have been previously published on this topic. Additionally, Cadets from the fourth Squadron of the AFA were invited to participate in an online questionnaire voluntarily and anonymously. To gain a clearer perspective on the level of English language education at the AFA, the results of the Foreign Language Diagnostic Test (FLDT) conducted by the fourth Squadron in the year 2022 were analyzed. The research aims to highlight how English plays a fundamental role in the military career, particularly for aviator officers, and how the teaching of this language at the AFA impacts the military personnel's ability to communicate effectively in international contexts. As military operations continue to become more globalized, a solid command of the English language becomes increasingly critical to ensure the success of missions and efficient cooperation with military personnel from other nations.

**Keywords:** English language; Aviation; Military career; Foreign language instruction.

## INTRODUÇÃO

A habilidade de se comunicar em idiomas estrangeiros desempenha um papel de extrema importância na carreira de qualquer militar, independente de sua patente ou tempo de serviço. É essencial que os militares adquiram conhecimento em línguas além da sua língua materna, a fim de estarem preparados para atuar de maneira eficaz em missões realizadas em países cujo idioma é diferente. Essa competência linguística não apenas possibilita a interação fluida com as populações locais, mas também desempenha um papel fundamental na comunicação interna entre os colegas de equipe durante as operações militares. Dessa forma, o uso apropriado do idioma certo se torna um fator determinante para o êxito das missões em questão.

De acordo com Bizzocchi (2021), a participação dos membros das Forças Armadas em missões internacionais e cursos de treinamento em outros países proporciona oportunidades valiosas para a interação com diferentes culturas e idiomas. Como resultado, esses dois elementos se tornaram áreas de interesse significativas e estão sendo estudados por diversos

profissionais, como tradutores, intérpretes, militares, especialistas culturais e linguísticas, entre outros.

Em outros termos, os obstáculos enfrentados no cenário contemporâneo de conflitos globais demandam uma equipe capacitada em línguas estrangeiras, capazes de se comunicar sem barreiras linguísticas.

De acordo com Villaça (2010) o inglês é a língua mais utilizada no mundo globalizado.

Hoje, o inglês talvez seja o principal exemplo de um idioma global. É usado para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho. É por isso que os pais ficam tão interessados em que seus filhos o aprendam. Os alunos também percebem que o inglês é mais que uma matéria escolar: é importante para o futuro sucesso deles (VILLAÇA, 2010, p. 2).

O autor destaca a importância do inglês como um idioma global nos dias de hoje. É verdade que o inglês desempenha um papel crucial na transmissão de informações em várias áreas, incluindo ciência, tecnologia, artes e no mundo profissional. A língua inglesa é amplamente utilizada como um meio de comunicação internacional, permitindo que pessoas de diferentes partes do mundo se conectem e compartilhem conhecimentos.

A citação menciona que os pais estão interessados em garantir que seus filhos aprendam inglês. Isso pode ser atribuído à percepção de que o domínio do inglês oferece vantagens em termos de oportunidades educacionais e profissionais futuras.

Assim sendo, cabe problematizar as questões: Qual é a importância do domínio da língua inglesa no âmbito operacional na área de aviação? A Academia da Força Aérea (AFA) vem capacitando seus cadetes, para que consigam ganhar a fluência necessária para atingir as necessidades de uma Força Aérea moderna e globalizada?

A pesquisa justifica-se por proporcionar um maior interesse dos futuros oficiais da Força Aérea e incentivar o aprendizado de idiomas estrangeiros, principalmente o inglês para que privilegiem o conhecimento e busquem valorizar as oportunidades que o idioma pode oferecer para a vida profissional. O trabalho também se justifica por ajudar a identificar o nível de ensino do inglês na AFA.

Esse trabalho tem como objetivos: 1) Discutir, por meio de levantamento bibliográfico, os contextos de uso do inglês em ações militares, mostrando sua relevância. 2) Mostrar, por dados obtidos via questionários, o papel do ensino do inglês na AFA, sob perspectiva dos cadetes.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA

Com base em registros históricos e pesquisas de diversos autores, é possível traçar um panorama da evolução da língua inglesa ao longo dos séculos. Dentre os autores que se destacam na análise da evolução da língua inglesa, pode-se citar Baugh e Cable (1951), que fazem um levantamento detalhado dos aspectos linguísticos e históricos da língua inglesa desde os seus primórdios até o século XX.

No período moderno inicial, uma nova variedade de inglês começou a surgir, conhecida como inglês padrão, que se baseava no dialeto de Londres e arredores. Essa variedade de inglês gradualmente se tornou a norma para a escrita e fala formal, e foi codificada nos primeiros dicionários e gramáticas de inglês. O surgimento do inglês padrão foi impulsionado por vários fatores, incluindo o crescimento de Londres como centro político e econômico, a crescente importância da educação e da literacia e a influência da imprensa. A padronização do inglês teve um impacto profundo na língua, ajudando a criar uma identidade nacional unificada e facilitando a comunicação através de fronteiras regionais e sociais.<sup>4</sup>

Neste trecho, os autores descrevem como o inglês padrão começou a se desenvolver no início da era moderna, na Inglaterra. Essa variedade de inglês, baseada no dialeto de Londres, gradualmente se tornou a norma para a escrita e fala formal, e foi codificada nos primeiros dicionários e gramáticas de inglês. A padronização do inglês teve um papel importante na criação de uma identidade nacional unificada e facilitou a comunicação em toda a Inglaterra.

Crystal (1995) apresenta uma abordagem ampla da história da língua inglesa, desde sua origem até a atualidade, incluindo aspectos socioculturais, linguísticos e geográficos.

A história do inglês é convencionalmente dividida em três períodos, geralmente chamados de inglês antigo (ou anglo-saxão), inglês médio e inglês moderno. O inglês antigo foi falado de cerca de 450 a cerca de 1100. O inglês médio se estendeu de cerca de 1100 a cerca de 1500. O inglês moderno tem sido usado desde 1500. Essas são datas convenientes, mas as divisões entre os períodos não são claras, e as mudanças envolvidas não ocorreram na mesma velocidade em todos os lugares.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup>Tradução livre de: "In the early modern period, a new variety of English began to emerge, known as standard English, which was based on the dialect of London and the surrounding area. This variety of English gradually became the norm for writing and formal speech, and it was codified in the first English dictionaries and grammars. The rise of standard English was driven by a number of factors, including the growth of London as a political and economic center, the increasing importance of education and literacy, and the influence of the printing press. The standardization of English had a profound impact on the language, helping to create a unified national identity and facilitating communication across regional and social boundaries."

<sup>5</sup>Tradução livre de: "The history of English is conventionally divided into three periods, usually called Old English (or Anglo-Saxon), Middle English, and Modern English. Old English was spoken from about AD 450 to about 1100. Middle English extended from about 1100 to about 1500. Modern English has been used since about

O autor divide a história do inglês em três períodos: inglês antigo, inglês médio e inglês moderno. Embora essas datas sejam convenientes, elas não são precisas e as mudanças na língua ocorreram em ritmos diferentes em diferentes partes do mundo. Crystal(1995) ainda apresenta uma visão geral da evolução do inglês, abrangendo aspectos socioculturais, linguísticos e geográficos.

O autor ainda enfatiza que a história da língua inglesa não pode ser entendida de forma isolada, mas deve ser compreendida em relação aos fatores socioculturais, linguísticos e geográficos que influenciaram a língua ao longo do tempo.

De acordo com Ferreira(2018), a língua inglesa teve origem por meio dos invasores germânicos que colonizaram as Ilhas Britânicas, incluindo o noroeste da Alemanha, Holanda e sul da Dinamarca.

Após essas invasões germânicas, a língua inglesa passou por diversas mudanças, incorporando influências de outras línguas, como o latim, o francês e o escandinavo. Durante a Idade Média, o inglês antigo evoluiu para o inglês médio, que foi a língua da corte e da literatura entre os séculos XII e XV. Com o Renascimento, o inglês médio deu lugar ao inglês moderno, que começou a ser utilizado na literatura e nas artes a partir do século XVI (FERREIRA, 2018).

Durante a expansão colonial britânica nos séculos XVII e XVIII, o inglês foi levado para as Américas, África, Ásia e Austrália, onde sofreu influências locais e de outras línguas, como o espanhol e o português nas Américas e o hindi na Índia. Como resultado, surgiram diversas variações regionais do inglês, como o inglês americano, o inglês australiano e o inglês indiano, entre outros.

Assim, é possível compreender as mudanças significativas na língua desde suas origens até os dias atuais, bem como sua posição como língua internacional de destaque.

Com o crescente número de falantes em todo o mundo, a língua inglesa tornou-se uma ferramenta essencial para a comunicação global.

---

1500. These are convenient dates, but the divisions between the periods are not clear-cut, and the changes involved did not occur at the same rate everywhere."



### 1.3 O INGLÊS EM MISSÕES DE PAZ

A comunicação efetiva desempenha um papel fundamental em operações militares internacionais, especialmente em contextos onde há uma barreira linguística.

De acordo com estudos de Lopes e Silva (2018), a comunicação efetiva em operações militares internacionais é considerada de extrema importância. A presença de uma barreira linguística pode criar dificuldades significativas na interação com a população local e na coordenação entre as forças aliadas, levando a mal-entendidos e obstáculos que afetam negativamente o alcance dos objetivos da missão.

Perspectivas interessantes surgiram a partir do estudo, que ratificaram o papel essencial do inglês como a língua franca das missões internacionais em que as forças armadas espanholas participam como membros de coalizões. Como ferramenta veicular, é a língua do local de trabalho, bem como a língua da vida cotidiana durante as missões. A pesquisa destacou a conscientização dos oficiais sobre a importância do inglês, visto como uma oportunidade para participação mais bem-sucedida em atividades internacionais, sejam missões militares, trabalho em sedes internacionais e reuniões de coalizão, ou para o avanço de suas carreiras. Reconhecendo suas lacunas e deficiências, eles claramente mostraram sua preocupação com as consequências profissionais e pessoais da necessidade de melhorar seu nível de inglês ou da urgência premente de certificação. O inglês é, compreensivelmente, sentido como um desafio, até um fardo, envolvendo muito esforço profissional e pessoal (ORNA-MONTESINOS, 2013, s/p).<sup>6</sup>

O autor destaca o papel primordial do inglês como meio de comunicação em missões internacionais de paz. Essa relevância decorre de sua ampla adoção como língua franca entre muitos dos países participantes dessas operações conjuntas. Quando militares de diferentes nações se unem para cumprir uma missão de paz, a capacidade de comunicação desempenha um papel essencial, tornando-se um fator crucial na coordenação e execução bem-sucedida das operações. Nesse contexto, o inglês emerge como um veículo linguístico comum que facilita e viabiliza essa comunicação entre as partes envolvidas, permitindo a transmissão eficaz de informações, estratégias e instruções, mesmo diante das barreiras linguísticas inerentes a um grupo internacional diversificado.

---

<sup>6</sup>Tradução livre de: Interesting perspectives have emerged from the study, which have ratified the essential role of English as the lingua franca of the international missions in which the Spanish armed forces participate as members of coalitions. As a vehicular tool, it is the language of the workplace as well as the language of everyday, ordinary life while in missions. The survey has brought to the fore the officers' awareness of the importance of English, seen as an opportunity for more successful participation in international activities, whether military missions, work at international headquarters and coalition meetings, or for the advancement of their careers. Acknowledging their lacks and deficiencies, they clearly showed their concern for the professional and personal consequences of the need to improve their level of English or for the pressing urge for certification. English is, understandably, felt as a challenge, even a burden, involving a lot of professional and personal effort.

O compromisso do Brasil com a paz e a estabilidade global é uma prova da liderança que o país exerce no âmbito internacional e reforça sua posição como um parceiro confiável para a comunidade global.

O Brasil há muito tempo vem contribuindo com o esforço de organismos internacionais de paz, quer pelo envio de observadores militares desarmados, quer pela inserção de tropas levemente armadas nas áreas conflagradas. Os objetivos têm sido monitorar o cessar-fogo entre as partes envolvidas e desenvolver as melhores condições para o pleno restabelecimento da paz regional. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, s/p).

À parte desse esforço, é importante destacar que a capacitação dos militares não se limita apenas ao aprendizado de novas línguas, mas também engloba a compreensão da cultura e dos costumes locais, o que ajudará a estabelecer uma relação de confiança com a comunidade. Com a preparação adequada, os militares estarão aptos a atuar em diferentes ambientes e a lidar com situações complexas de forma mais assertiva, reduzindo os riscos de conflitos e aumentando a possibilidade de uma atuação mais pacífica e colaborativa. Uma boa comunicação facilita esse processo permitindo que a mensagem transmitida seja compreendida com maior clareza. Este é mais um motivo pelo qual é fundamental investir na formação e no treinamento contínuo dos militares, para que possam desempenhar suas funções de maneira efetiva e segura.

Um dos principais propósitos das Nações Unidas é manter a paz e a segurança. “As operações de paz das Nações Unidas são um instrumento singular e dinâmico, desenvolvido pela Organização para ajudar os países devastados por conflitos a criar as condições para alcançar uma paz permanente e duradoura.” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2023).

A necessidade de enviar tropas ao exterior para fornecer apoio solicitado pela Organização das Nações Unidas (ONU) tem crescido significativamente. Diante das dificuldades de comunicação encontradas durante as operações militares, o emprego de tradutores e intérpretes militares se tornou essencial. No entanto, há uma preocupação com o despreparo técnico na seleção e uso desses profissionais, cuja especialidade e experiência com a linguagem requerem formação adequada e habilidades para realizar a arte de tradução e interpretação em prol da paz mundial (JÚNIOR, 2015).



**Figura 2** Militares em missão de paz.

Fonte: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/39182/PEACEKEEPERS%20-%20Opera%C3%A7%C3%B5es%20de%20Paz:%20a%20atua%C3%A7%C3%A3o%20dos%20militares%20da%20FAB%20nas%20miss%C3%B5es%20da%20ONU>. Acesso em 12 fev 2023.

No dia 29 de maio é comemorado o Dia Internacional dos Peacekeepers. Esses militares conhecidos também como "boinas azuis" atuam em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) em vários países. Atualmente, há participação de dez Oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) em cinco missões pelo mundo: na República Centro-Africana, no Sudão do Sul, na República do Sudão, no Saara Ocidental e na República Democrática do Congo (BRASIL, 2022).

Isso evidencia que o Brasil se destaca como um dos estados membros atuantes na Organização das Nações Unidas (ONU), sendo um importante ator internacional com um grande histórico de participações em operações através da sua Força Aérea.

Assim, é crucial que a Força Aérea garanta uma instrução de qualidade no idioma inglês para assegurar o êxito dos militares em suas missões de paz.

Segundo informações do site oficial da Força Aérea Brasileira (FAB), o uso do inglês foi fundamental para a comunicação durante a participação da FAB na Missão das Nações

Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) que ocorreu entre 2004 e 2017. O inglês foi necessário para estabelecer a comunicação entre os pilotos da FAB e os controladores de tráfego aéreo, permitindo uma interação eficiente e segura durante as operações aéreas. Além disso, o inglês era amplamente utilizado para a comunicação com forças de outros países e equipes multidisciplinares envolvidas na missão.

Ainda segundo o site da FAB, o uso do inglês permitiu a coordenação das ações com outras Forças Aéreas, facilitando o transporte de tropas, evacuações médicas, reconhecimento aéreo e apoio logístico. A comunicação efetiva em inglês também foi essencial para garantir a segurança das operações conjuntas, compartilhando informações sobre rotas de voo, situações de emergência e planejamento operacional.

Fica evidente então que o domínio do idioma inglês amplia as possibilidades de convocação do militar para a realização de missões no exterior, aumentando as chances do sucesso das missões, pois é a língua mais utilizada em missões de paz.

#### 1.4 O INGLÊS NA ÁREA DA AVIAÇÃO

A adoção do inglês como idioma padrão na aviação teve vantagens práticas, como a facilidade de comunicação entre pilotos de diferentes nacionalidades e a padronização dos procedimentos de segurança. A língua inglesa também era amplamente ensinada e utilizada nos treinamentos de pilotos em diversos países.

Assim, o uso do inglês na aviação se consolidou como uma convenção internacional, facilitando a segurança e a eficiência das operações aéreas em âmbito global.

O domínio do idioma inglês no contexto operacional da aviação é imprescindível para a segurança. Diversos acidentes<sup>7</sup> envolvendo aeronaves, tanto em solo quanto em voo, ocorreram devido às falhas de comunicação ou mal-entendidos entre pilotos e controladores.

Um exemplo histórico é o acidente do voo Iran Air 655 em 3 de julho de 1988. Nesse incidente, um avião de passageiros Iran Air Airbus A300 foi abatido por um míssil lançado por um navio de guerra americano, o *United States Ship(USS) Vincennes*, no Golfo Pérsico. Todas as 290 pessoas a bordo, incluindo 66 crianças, foram mortas (UNITED STATES NAVY, 1988).

Uma das causas atribuídas a esse acidente foi a falta de fluência em inglês por parte dos operadores do *USS Vincennes*, que foram incapazes de interpretar corretamente as

---

<sup>7</sup>Um acidente aéreo é um incidente ocorrido envolvendo uma ou mais aeronaves em operação de voo (início da decolagem até o final do pouso), e frequentemente, também em solo(estacionada, taxiando) causando ferimentos ou a morte dos tripulantes e passageiros

comunicações de tráfego aéreo em inglês, levando a uma identificação errônea do voo Iran Air 655 como uma ameaça hostil. Essa interpretação equivocada resultou no lançamento do míssil contra a aeronave civil (UNITED STATES NAVY, 1988).

Segundo MAK Interstate Aviation Committee (2011), em 10 de abril de 2010, um avião Tupolev Tu-154 da Força Aérea Polonesa, transportando o presidente polonês Lech Kaczyński e outras autoridades do governo, caiu durante uma tentativa de pouso em Smolensk, Rússia. Todas as 96 pessoas a bordo foram mortas no acidente.

Investigações posteriores apontaram que a comunicação em inglês entre a tripulação do avião polonês e o controle de tráfego aéreo russo foi inadequada. O comandante do avião, que era fluente apenas em polonês, enfrentou dificuldades em compreender e comunicar-se de forma eficaz em inglês durante as fases críticas do voo e do pouso. Essa barreira linguística contribuiu para uma série de erros de comunicação e tomada de decisão equivocada, resultando no trágico acidente (MAK INTERSTATE AVIATION COMMITTEE, 2011).

De acordo com o Documento 9835 da ICAO (2010), os investigadores de acidentes frequentemente identificam uma sequência de eventos que culminam em um acidente. Em alguns casos, o uso inadequado da linguagem tem contribuído diretamente ou indiretamente para ocorrências aéreas; em outras circunstâncias, ela é um fator agravante na cadeia de eventos que levam ao problema.

A Fraseologia Aeronáutica é um conjunto de vocábulos normalmente utilizados por pilotos e controladores para as comunicações. O objetivo da fraseologia é permitir a troca de informações entre pilotos e controladores, de forma clara, concisa e segura, sendo estas características essenciais para uma boa comunicação. Para a fraseologia ter um impacto de segurança mais significativo, todas as partes precisam usar sua forma padronizada definida pela ICAO (ICAO, 2010).

Para assegurar que todos os profissionais dessa área tenham conhecimento adequado da fraseologia aeronáutica em inglês, a ICAO criou um padrão internacional de proficiência no idioma. Esse padrão é categorizado em seis níveis, que variam do mínimo (nível 1) ao máximo (nível 6), de acordo com o grau de habilidade em comunicar-se em inglês.

Em resumo, a proficiência em língua inglesa e a habilidade na fraseologia aeronáutica são fundamentais para garantir uma comunicação segura e eficaz no tráfego aéreo internacional. A *International Civil Aviation Organization* (ICAO) estabeleceu normas internacionais para que todos os pilotos e controladores de tráfego aéreo possam se comunicar em inglês de maneira clara e precisa, essencial para manter a segurança das operações aéreas.

Assim, a proficiência em inglês é crucial para os aviadores formados na Academia da Força Aérea, uma vez que o idioma é amplamente utilizado na indústria de aviação civil e militar. Entretanto, é importante analisar o ensino da disciplina da língua inglesa na AFA.

### 1.5 A DISCIPLINA DA LÍNGUA INGLESA NO CURRÍCULO DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

A língua Inglesa na Academia da Força Aérea começou a ser lecionada em 1971 e passou por várias modificações desde então. As aulas de Inglês Geral faziam parte do currículo do 1º e 2º anos e, a princípio, eram ministradas por professores contratados que logo após foram concursados, e utilizavam material disponível no mercado àquela época (MARINOTTO, NAZARETH, 2007). O terceiro ano não possuía Língua Inglesa em seu currículo e o curso de Inglês Instrumental (English for Special Purposes - ESP) era parte do currículo do 4º ano.

Atualmente, a Academia da Força Aérea (AFA) tem adotado medidas para aprimorar os conhecimentos linguísticos de seus cadetes, com um enfoque especial no inglês, ao longo dos quatro anos de formação.

#### 1.5.1 OFERTA E PROGRESSÃO DE NÍVEIS DE CONHECIMENTO LINGUÍSTICO NA AFA

De acordo com a reedição da DCENS nº 15-C, que trata do “Alinhamento Gerencial e Metodológico do Ensino de Língua Inglesa na EPCAR e AFA” (2022), no exame de Admissão à AFA deverão ser exigidos conhecimentos compatíveis com o Nível B1 do Marco Comum Europeu.

A progressão dos níveis de conhecimento linguístico a serem oferecidos na AFA deverá ser aferida de acordo com o previsto no Plano de Avaliação da Academia e ocorrerá conforme discriminado na Tabela 1, abaixo:

**Tabela 1** Oferta e Progressão de Níveis na AFA.

<b>Oferta e Progressão de Níveis LI na AFA</b>				
<b>Níveis de ingresso</b>	<b>1ºEsquadrão</b>	<b>2ºEsquadrão</b>	<b>3ºEsquadrão</b>	<b>4ºEsquadrão</b>
<b>B1</b>	B1	B2	B2	C1

Fonte : adaptado pelo autor com dados de Brasil (2022).

Conforme o DCENS nº 15-C (2022), é possível optar entre três níveis de conhecimento linguístico, no entanto, o nível mínimo necessário para finalização dos cursos oferecidos pela AFA será o B2. Isso significa que o candidato deve apresentar habilidades linguísticas avançadas para se comunicar em inglês, tanto na compreensão oral quanto escrita. Para melhor visualização, a Tabela 2 apresenta os níveis de admissão e conclusão mínimos exigidos para o curso de LI na AFA .

**Tabela 2** Oferta e Progressão de Níveis na AFA.

<b>Níveis Mínimos de Admissão e Conclusão na AFA</b>	
<b>Admissão</b>	B1
<b>Conclusão</b>	B2

Fonte : adaptado pelo autor com dados de Brasil (2022).

### **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages – CEFR) é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma. O quadro descreve as habilidades esperadas de acordo com o nível do aprendiz, sendo usada, portanto, como referência no ensino de língua estrangeira (BRITISH COUNCIL, 2023). Tais habilidades são categorizadas nos seguintes níveis.

**Quadro 1 A — Básico**

<p>A1 Iniciante</p>	<p>É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.</p>
<p>A2 Básico</p>	<p>É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.</p>

Fonte: elaborado com base em British Council (2023)

**Quadro 2 B — Independente**

<p>B1 Intermediário</p>	<p>É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.</p>
<p>B2 Usuário Independente</p>	<p>É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.</p>

Fonte: elaborado com base em British Council (2023).

**Quadro 3 C — Proficiente**

<p>C1 Proficiência operativa eficaz</p>	<p>É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.</p>
<p>C2 Domínio Pleno</p>	<p>É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.</p>

Fonte: elaborado com base em British Council (2023).

O CEFR oferece uma base para a avaliação da linguagem e a definição de objetivos de aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento institucional de uma cultura linguística multinacional.

Com base no CEFR, com o nível B2, o cadete é capaz de escrever textos claros e detalhados sobre uma ampla variedade de temas, apresentando vantagens e desvantagens de diferentes pontos de vista, e pode produzir textos acadêmicos, como relatórios técnicos, resumindo e analisando informações de fontes diversas. Além disso, é capaz de interagir de forma eficaz em situações sociais e profissionais, mostrando compreensão e respeito pelos diferentes valores e cultura. Isso é essencial para o sucesso no ambiente profissional e acadêmico internacional.

Assim sendo, os cadetes da Academia da Força Aérea (AFA) estão sendo preparados para enfrentar situações desafiadoras e se comunicar em inglês com habilidade e confiança.

Para avaliar as habilidades linguísticas dos cadetes no idioma inglês, a Academia da Força Aérea (AFA) implementa o Teste Diagnóstico de Inglês como Idioma Estrangeiro (TDIE) ao final de cada período letivo.

### 1.5.2 O TESTE DIAGNÓSTICO EM IDIOMAS ESTRANGEIROS (TDIE).

De acordo com a reedição da ICA 37-324 (2016) que trata do “Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros (TDIE)”, O material do TDIE é composto pelos seguintes itens: “caderno de questões do tipo múltipla escolha, folha de resposta, mídia com material auditivo e ata de prova. O TDIE contempla questões que visam diagnosticar os conhecimentos linguísticos por meio das habilidades de compreensão leitora e auditiva. Esses conhecimentos serão mensurados através de competências pragmáticas e de conhecimentos vocabular e gramatical”.

Conforme o ICA 37-324(2016), os níveis de conhecimento linguístico utilizados no TDIE são aqueles propostos pelo CEFR, a saber: “Usuário Básico (A), Usuário Independente (B) e Usuário Proficiente (C). O TDIE avaliará apenas os subníveis A1, A2, B1 e B2. Os níveis C1 e C2, que classifica os avaliados como proficientes, são conferidos apenas por instituições estrangeiras onde o idioma é falado como língua materna”.

Os subníveis e seus respectivos graus no TDIE encontram-se descritos (Tabela 3), onde o grau máximo é de 100 pontos. “Os avaliados que obtiverem graus de 0 a 54 (inclusive), não serão qualificados nos níveis de conhecimento linguístico propostos nesta ICA”.

**Tabela 3** Os subníveis e seus respectivos graus.

<b>Oferta e Progressão de Níveis LI na AFA</b>				
<b>Subníveis</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>B1</b>	<b>B2</b>
<b>Graus</b>	55 a 65 pontos	66 a 75 pontos	76 a 85 pontos	86 a 100 pontos

Fonte : adaptado pelo autor com dados de Brasil ( 2022).

O resultado do TDIE é utilizado para identificar as áreas em que cada cadete precisa melhorar, bem como para ajustar o currículo e as aulas do próximo período letivo.

Além disso, é uma importante medida de desempenho para o ensino e aprendizagem do inglês na AFA.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados compreenderam diversas etapas. Inicialmente, foram realizadas leituras preliminares de trabalhos de conclusão de curso,

relacionados ao tema, noticiários e documentários pertinentes para aprofundar o conhecimento sobre o assunto. Em seguida, foram definidos e elaborados os instrumentos de coleta de dados para uma visão melhor a respeito da importância do inglês no curso da AFA.

Esses dados foram fornecidos através de um estudo de caso com os cadetes da Academia da Força Aérea (AFA).

Por fim, foram estabelecidas as etapas necessárias para a análise do material coletado. Durante todo o processo, foram tomadas medidas para assegurar o cumprimento do cronograma proposto e para garantir a verificação de cada etapa do estudo. Dessa forma, foi possível conduzir a pesquisa de maneira eficiente e consistente.

## 2.2 MÉTODOS

### 2.2.1 Coleta de dados

Para uma análise aprofundada dos resultados, realizou-se uma pesquisa documental, com o objetivo de obter maior precisão e acurácia nas informações levantadas.

### 2.2.2 População e amostra

Um estudo de caso foi conduzido com os cadetes do quarto Esquadrão da AFA, que foram convidados a preencher um formulário online no grupo de WhatsApp. Foi obtida uma resposta voluntária e anônima de 71 cadetes.

Além disso, foi feita uma análise dos resultados do teste de TDIE realizado pelo quarto Esquadrão da AFA no ano de 2022.

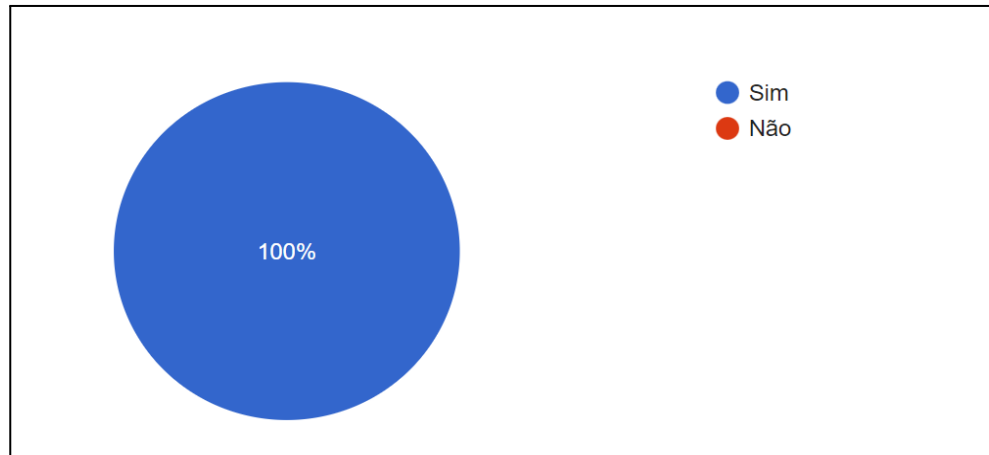
## 2.3 ANÁLISE DOS DADOS E ESTATÍSTICA

Os resultados obtidos na pesquisa realizada com o quarto Esquadrão da AFA foram cuidadosamente compilados e apresentados em forma de gráficos, proporcionando uma análise precisa e uma comparação clara. A Tabela 4, por sua vez, contém os resultados específicos do teste de TDIE.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão foi destinada a verificar a pertinência do teste TDIE para avaliar o nível do inglês dos cadetes da AFA (Gráfico 1).

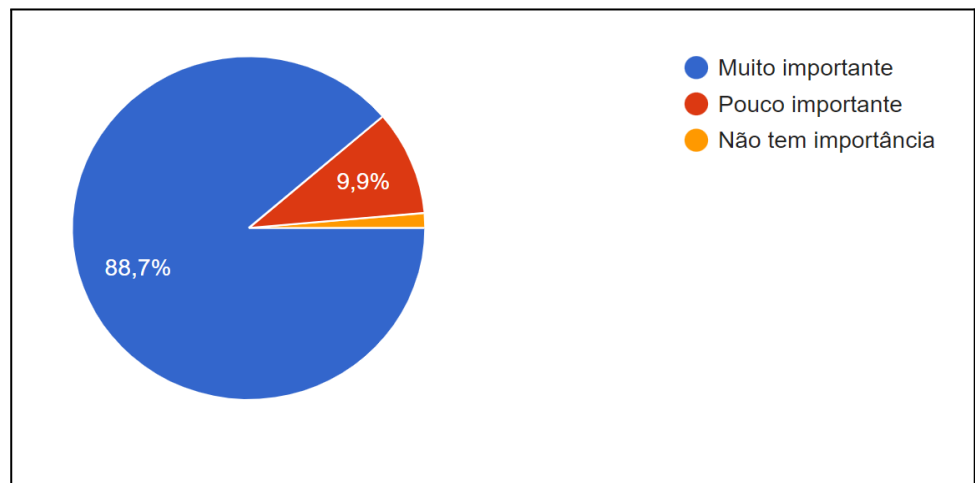
**Grafico 1** Você acredita que a realização do TDIE é importante para avaliar o nível de inglês na AFA, com base na sua experiência?



Fonte : elaboração própria

A totalidade dos entrevistados concordou que o TDIE é de suma importância, o que evidencia que esse teste é um indicador sólido para avaliar o nível de proficiência em inglês. Isso se deve ao fato de o TDIE adotar os níveis de competência estabelecidos pelo Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), o que fortalece sua credibilidade e relevância como uma ferramenta de avaliação confiável.

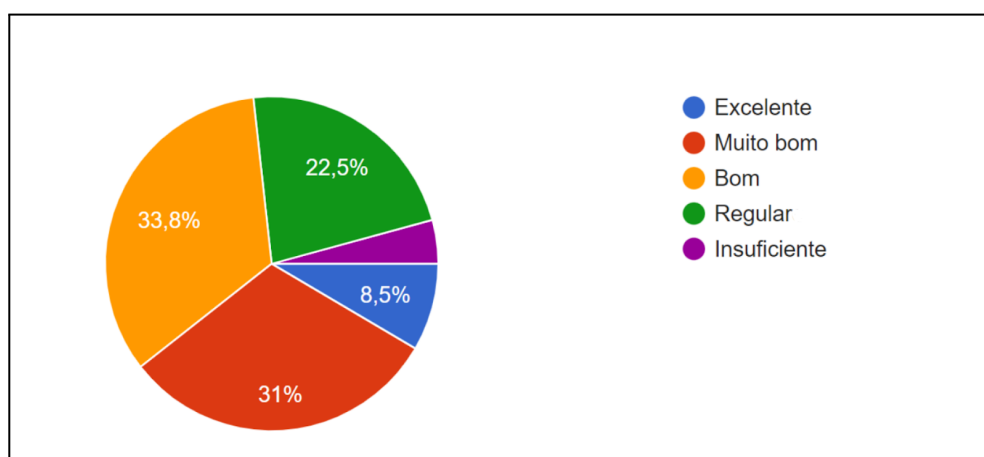
**Grafico 2** Em sua opinião, qual é o nível de relevância da língua inglesa na carreira do militar formado na Academia da Força Aérea?



Fonte: elaboração própria

De acordo com a pesquisa, 88,7% dos cadetes afirmaram que a língua inglesa é muito importante na carreira do oficial formado na AFA, enquanto apenas 9,9% disseram que é pouco importante. Isso indica que a grande maioria dos cadetes reconhece a relevância do idioma inglês na vida diária, já que ele é amplamente utilizado em diversas áreas como tecnologia, na aviação, entre outras. É notável que 1,4% dos cadetes não consideram o inglês importante. Isso pode ser um obstáculo para sua inserção em um mundo globalizado onde o inglês é fundamental.(Gráfico 2).

**Gráfico 3** Com base na sua experiência e na sua pontuação obtida no TDIE, como você avalia o nível de ensino de inglês na AFA ?



Fonte : elaboração própria

Em relação ao nível de ensino de inglês na AFA, a pesquisa apontou que 38,3% dos respondentes o consideram muito bom, enquanto 31,% o avaliam como bom. Outros 22,5% afirmaram que o nível é regular, enquanto apenas 8,5% acreditam que é excelente. No entanto, é preocupante que aproximadamente 4,2% dos entrevistados tenham considerado o nível insuficiente, o que indica que há espaço para melhorar (Gráfico 3).

Para uma análise mais aprofundada do nível de ensino de inglês na AFA, os resultados do teste TDIE apresentados na Tabela 4 são utilizados como referência.

**Tabela 4** Resultado de TDIE de 147 cadetes.

<b>TDIE 3 /4 de novembro 2022-4º ESQUADRÃO</b>					
<b>Subníveis</b>	<b>NQ</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>B1</b>	<b>B2</b>
Quantidade de cadetes	16	16	24	33	58

Fonte: adaptado pelo autor com dados da Academia da Força Aérea ( 2023).

É válido destacar que tem cadetes que obtiveram sucesso ao alcançar o nível B2 no teste de inglês, o que indica um bom progresso no aprendizado do idioma durante o período de estudo na Academia da Força Aérea. Porém, esse resultado é preocupante, pois pouco mais do que 10% dos formados foram classificados como não qualificados(NQ), evidenciando a necessidade de oferecer suporte adicional e recursos educacionais para ajudá-los a aprimorar suas habilidades no idioma. Esse suporte é fundamental, considerando que o nível de admissão é B1, conforme mencionado no DCENS nº 15-C (2022).

Portanto, é crucial continuar fornecendo suporte aos cadetes que não atingiram os critérios estabelecidos, a fim de garantir que todos possam alcançar os níveis de proficiência desejados no idioma inglês ao final da formação.

Ao examinar os dados, é possível obter uma compreensão mais aprofundada da perspectiva dos cadetes em relação ao processo de aprendizagem do inglês como língua estrangeira. Os resultados do TDIE também oferecem uma perspectiva clara sobre o nível de ensino do inglês na AFA, permitindo a elaboração de estratégias de intervenção mais eficazes para aprimorar o ensino, tanto para os cadetes que enfrentam dificuldades quanto para aqueles que ainda não reconhecem a importância de aprender o idioma inglês.

Essa avaliação é essencial para direcionar de forma eficaz as ações e intervenções educacionais, visando atender às necessidades específicas dos cadetes e alcançar os níveis desejáveis ao final de sua formação. Dessa maneira, é possível oferecer um ensino mais adequado e estimular a conscientização sobre a relevância do inglês no contexto globalizado atual. É importante destacar que o domínio dessa língua desempenha um papel fundamental na comunicação, no acesso a informações e nas atividades relacionadas à aviação e missões de paz, em que o inglês é amplamente utilizado como língua franca.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a relevância da competência linguística em inglês na carreira militar, destacando seu impacto nas missões de paz e na aviação, além de avaliar o ensino do idioma na Academia da Força Aérea (AFA). Com base nas informações apresentadas, podemos concluir que a competência linguística em inglês desempenha um papel fundamental na carreira militar, especialmente nas áreas mencionadas.

No contexto das missões de paz, a capacidade de se comunicar efetivamente em inglês é essencial para a cooperação e interação com militares de outras nações. A língua inglesa é amplamente utilizada como língua franca nas operações internacionais, tornando-se um meio de comunicação indispensável. A habilidade de compreender e se expressar com clareza em inglês facilita a coordenação de ações conjuntas, a troca de informações estratégicas e a construção de relações de confiança com os aliados.

No que diz respeito à aviação militar, a competência linguística em inglês é crucial para os pilotos e controladores de voo. O inglês é o idioma predominante na comunicação aérea internacional e nas normas da aviação. A habilidade de compreender e se comunicar eficientemente em inglês é indispensável para a segurança e a eficácia das operações aéreas, permitindo a comunicação clara e precisa entre as equipes de voo e controle.

Ao analisar o ensino do idioma na Academia da Força Aérea (AFA), fica evidente a importância de garantir aos cadetes uma base sólida de conhecimento e habilidades em inglês.

Nesse contexto, o teste de avaliação de proficiência, como o Teste de Desenvolvimento de Inglês para Estudantes (TDIE), desempenha um papel fundamental ao fornecer uma medida objetiva para avaliar o nível de competência dos cadetes.

No entanto, durante a avaliação do ensino do idioma na AFA, surgem desafios e áreas que necessitam de melhorias. É preocupante constatar que muitos cadetes não alcançam o nível de proficiência desejado ao final de sua formação.

Para enfrentar esse desafio, é necessário identificar as principais lacunas no ensino do idioma e adotar medidas corretivas eficazes. Um aspecto crucial é garantir que o currículo de ensino seja completo, abrangendo todas as habilidades linguísticas essenciais, como compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita em inglês.

Outra estratégia valiosa é promover uma abordagem mais interativa e imersiva no ensino do idioma. É essencial proporcionar oportunidades práticas para os cadetes usarem o inglês em situações reais. Isso pode incluir simulações de comunicação em contexto militar, exercícios de escuta e fala baseados em casos reais, discussões e debates em inglês, entre

outras atividades que estimulem a participação ativa dos cadetes.

Por fim, é fundamental criar um ambiente de apoio e incentivo para que os cadetes se sintam motivados a investir no aprimoramento de suas habilidades em inglês. Isso pode incluir a implementação de programas de tutoria, grupos de estudo e atividades extracurriculares que promovam a prática do idioma. Também é importante estabelecer canais de comunicação abertos para receber o feedback dos cadetes e utilizar essas informações para aprimorar continuamente o ensino do idioma na AFA.

É fundamental também reconhecer a importância do comprometimento dos cadetes com seu próprio desenvolvimento linguístico. Eles devem ser incentivados a buscar oportunidades de prática e aprimoramento fora da sala de aula, como participar de grupos de estudo.

Em suma, o ensino do idioma na Academia da Força Aérea é de extrema importância para preparar os cadetes para os desafios da carreira militar. Para garantir que todos os cadetes alcancem o nível de proficiência desejado, é necessário abordar os desafios identificados

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA. **Centro de Idiomas. Relatório nº 7/CID**, 1º de dezembro de 2022.

BARBOSA, A. M. R. Modernidade, modernização e o ensino de língua inglesa no exército brasileiro. **Coleção Meira Mattos**: revista das ciências militares, n. 19, 11.

BAUGH, A. C.; CABLE, T. The Rise of Standard English. *In*: BAUGH, A. C.; CABLE, T. **A History of the English Language**. London: Routledge, 2002. p. 147-164.

BRASIL. Comando Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. DCENS 15C: **Alinhamento Gerencial e metodológico de Ensino de Língua Inglesa na EPCAR e na AFA**. Brasília, 2022.

BRASIL. Comando Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. ICA 37-324: **Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros**. Brasília, 2022.

BRITISH COUNCIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr> Acesso em 07 de Mai. 2023.

BIZZOCCHI, A. **O universo da linguagem: sobre a língua e as línguas** . Editora Contexto, 2021.

CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. Cambridge University Press, 1995.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Missões de paz**. Disponível em :<http://www.eb.mil.br/missoes-de-paz/>. Acesso em : 12 de jun. 2022.

FERREIRA, A. **A chave do aprendizado da língua inglesa**. São Paulo: Alta Books, 2018.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Participação da FAB em missões internacionais. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/>. Acesso em: 26 jun.2023.

INTERNATIONAL CIVIL AVIATION ORGANIZATION (ICAO). **ICAO circular 153-NA/56**: final report and comments of the Netherlands Aviation safety board: of the investigation into the accident with the collision of KLM flight 4805, Boeing 747-206B, PH-BUF and Pan American flight 1736, Boeing 747-121, N736PA at Tenerife Airport, Spain on 27 march 1977. Montreal: ICAO, 1977. Disponível em: <https://www.faa.gov/files/gslac/courses/content/232/1081/finaldutchreport.pdf>. Acesso em: 02 Abr. 2023.

JÚNIOR, I. A. S. O Uso do Assistente de Linguagem em Missões de Paz da ONU – Benefícios e Riscos. **CCOPAB**.

LOPES, C.; SILVA, R. A importância da comunicação interpessoal nas operações militares internacionais. **Revista de Estudos Militares**, v. 2, n. 4, p. 126-140, 2018.

MAK Interstate Aviation Committee. **Final Report on the Accident Involving the Tu-154M Aircraft RA-84096 of the Polish Air Force**. Disponível em: <http://www.mak.ru/russian/investigations/2010/smole1/download/smole1.pdf> . Acesso em: 20 de jun.2023.

NAZARETH, L. M. U. **Relatório sobre a evolução do ensino de Língua Inglesa na AFA**. Pirassununga: AFA, 2007. [mimeo].

ONU, **Nações Unidas no Brasil**. A ONU, a paz e a segurança. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/paz-e-seguranca/>. Acesso em 20 Abr. 2023.

ORNA-MONTESINOS, C. English as an International Language in the military: A study of attitudes. **LSP Journal**, v. 4, n. 1, p. 87-105, 2013.

UNITED STATES NAVY. **Report of the Formal Investigation into the Circumstances Surrounding the Downing of Iran Air Flight 655 on 3 July 1988**. Disponível em: <https://www.globalsecurity.org/military/library/report/1988/ir655-19jun.htm>. Acesso em 23 Jun. 2023.

VILAÇA, M. R. C. **Métodos de ensino de língua estrangeira: fundamentos, críticas e ecletismo**. 2010. Disponível em: [www.publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/download/43/78](http://www.publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/download/43/78). Acesso em 05 Jun. 2023.